



O Esposendense

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

O MINISTRO DE ESTADO, ADJUNTO DO PRESIDENTE DO CONSELHO, É ESPOSENDENSE

Chama-se José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira, o novo Ministro de Estado-Adjunto do Presidente do Conselho.

Nasceu em 1921, na Quinta das Rosas (actualmente conhecida por Quinta de Belinho), belo recanto de freguesia de S. Paio d'Antas, deste concelho.

A sua carreira esplendorosa tem sido processada em ritmo meteórico, bem própria dos «escolhidos». E não admira que assim suceda. Nascido na Beleza das paisagens de Belinho, da Poesia do Altíssimo Poeta seu Pai e da Santidade ímpar da Senhora Sua Mãe, tinha o Dr. Correia de Oliveira, logicamente, que ser uma excepção. Realmente, como são insondáveis os desígnios da Divina Providência! O Poeta Correia de Oliveira, precursor, em sua obra, do ressurgimento da Nação através da Revolução Nacional, garantiria mais tarde, agora, a continuidade da mesma Revolução Nacional salvadora, com a dádiva à Pátria da figura luminosa de seu filho. Realmente, hoje, todos os portugueses esclarecidos sentem que ele, o nosso querido Ministro de Estado e o Esposendense número um, reúne as condições necessárias e suficientes à garantia de continuidade da extraordinária obra do providencial estadista Salazar.

É preciso que o concelho (e com ele o Distrito de Braga) se vá consciencializado do que para nós representa de honroso o facto de que nos estamos ocupando. Honroso sobremaneira, mas de responsabilidade correspondente. Temos que, em todas as emergências da vida nacional, saber estar à altura dos acontecimentos, apoiando, como um bloco monolítico, o estadista que é o nosso orgulho. E não precisamos de qualquer esforço para concluir que estamos precisamente a atravessar um período da vida nacional em que temos graves deveres a cumprir para com Sua Excelência. A forma enérgica e superiormente inteligente como tem sabido orientar a campanha eleitoral em decurso, merece o reconhecimento de todos os portugueses. Mais um excelente serviço a acrescentar a tantos outros que já tem prestado à Pátria, sempre revelando uma extraordinária clarividência e uma dedicação sem limites.

Esposendenses! Saibamos todos corresponder às nossas responsabilidades!

Temos, dentro de dias, ocasião de demonstrar a Sua Excelência quanto o admiramos, respeitamos e lhe queremos. Zero-votos para a oposição seria o ideal, mas se tal não fôr possível, que todo o concelho vote maciçamente nos candidatos da U. N., esmagando de maneira significativa esse pequeno e característico sector que não sabe entender a linguagem clara e cristalina do nosso Ministro de Estado, que o mesmo é dizer, que não sabe entender a voz do verdadeiro, do eterno Portugal.



Doutor Correia de Oliveira

Nota de abertura

Reaparece este semanário com o sincero objectivo de servir a sagrada causa da verdade, obedecendo filialmente às superiores directrizes, ainda recentemente expressas pela clarividente inteligência de Sua Santidade, o Papa João XXIII.

Procuraremos esclarecer o público com a máxima isenção, tendo em vista a sua informação noticiosa e a formação segura das inteligências. Não descaremos a questúnculas sem interesse e, muito menos, a considerações de carácter pessoal que possam agravar quem quer que seja.

A imprensa tem graves responsabilidades, que se não compadecem com a ligeireza de tomadas de posição que correspondem, tantas vezes, à criação de situações que só podem servir as forças do mal. Por isso seremos intransigentes na orientação que nos propomos imprimir a este jornal que, aliás, tem boas tradições: só daremos guarida a quem se prestar a servir dignamente a causa do jornalismo, dentro de um verdadeiro espírito cristão e nacionalista, servindo, a um tempo, Deus e a Pátria.

Temos tido oportunidade de acompanhar, de perto, a orientação dada à maior parte dos órgãos da imprensa do distrito, e notamos, com especial satisfação, que quase todos se mantêm num nível alto de respeito, equilíbrio e bom senso.

Essa mesma linha de rumo que nos propomos seguir neste cargo, que não aceitamos sem relutância, mas cujos espinhos esperamos sejam eliminados pela boa vontade de todos.

Conhecemos a fraqueza dos homens, mas acreditamos firmemente nas suas possibilidades para o bem, quando há boa vontade e boas intenções.

É por isso que, ao ver um grupo de velhos amigos empenhados em fazer ressurgir «O Esposendense» com o alto objectivo de o por ao serviço dos interesses do concelho e da sagrada trilogia que faz grande Portugal: Deus, Pátria e Família, ficamos convencidos de que tal iniciativa poderá trazer largas vantagens de toda a ordem.

É bem conhecida a importância e a eficácia da

imprensa que pode servir para o bem e para o mal, conforme a orientação que se lhe dá. É evidente que não poderemos admitir, sob pena de traição ao ideal desta primeira hora, que haja qualquer desvio doutrinar e ideológico que não esteja dentro do âmbito da mais pura ortodoxia cristã.

Igualmente nos propomos servir a Pátria, sem hesitações nem temores, dentro do mais puro nacionalismo e das tradições gloriosas da nossa história, oito vezes secular.

E não pode deixar de preocupar-nos, singularmente, tudo quanto se relacione com Esposende, donde o jornal recebe o nome, e cujos interesses de toda a ordem, da vila ou das aldeias, se propõe defender.

Somos esposendenses: não é, nem pode ser-nos indiferente o bem geral do concelho. Por ele trabalhamos incansavelmente, animados do melhor bairrismo. E porque a causa é de todos, e todos não somos demais para a promover e ajudar, apelamos para a colaboração de quantos nos queiram acompanhar nesta luta a bem da nossa terra, na certeza de que, unidos, algo de útil poderemos realizar.

Ao retomar a sua já longa caminhada, «O Esposendense» saúda a imprensa local e regional, bem como toda a imprensa do país, esperando não demererecer do alto nível em que trabalha, desejando a todos os órgãos de informação as maiores prosperidades.

O Director

VISITANTE ILUSTRE

Visitou Esposende o Sr. Eng.º Louisa Viana, Secretário do Senhor Ministro das Obras Públicas, que foi recebido pelo Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de toda a Vereação que lhe testemunhou todo o reconhecimento do concelho de Esposende, pelo carinhoso interesse e muita dedicação que tem dispensado a todos os problemas que visam o desenvolvimento desta terra, junto daquele membro do Governo, muito querido e ilustre Cidadão Honorário e primeira Medalha de Ouro do concelho.

Sua Excelência que visitou diversas obras em curso, agradeceu sensibilizado o acolhimento amigo que lhe foi dispensado, afirmando que se sentia também de «Esposende», por quanto alguns dos seus ascendentes aqui nasceram.

ANIVERSÁRIO

Faz hoje 3 anos que foi eleito Sua Santidade o Papa João XXIII. As nossas, preces a Deus para que este aniversário se prolongue em longos anos de Paz Cristã.

VIDA DESPORTIVA

CAMPEONATO REGIONAL DE BRAGA

Resultados da última jornada

- Famalicão 2 — Gil Vicente 1
- Taipas 4 — Arcos 2
- Monção 3 — Leões 1
- Fluvial Vianense 2 — Esposende 3
- Fafe 6 — Limianos C
- Leões 2 — Arcos 1

///

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Famalicão	7	7	—	—	33	4	14
Monção	7	5	—	1	16	5	12
Gil Vicente	7	5	—	2	23	8	10
A. D. Fafe	7	4	1	2	28	6	9
Esposende S. C.	7	3	1	3	8	15	7
Leões F. C.	7	3	—	4	6	13	6
Taipas	7	1	3	3	11	18	5
Arcos	7	1	2	4	11	15	4
Limianos	7	—	2	5	2	14	2
F. Vianense	7	1	1	6	6	46	1

Jogos para amanhã

- Fafe — Arcos
- Leões — Gil Vicente
- Monção — Taipas
- Esposende — Famalicão
- Limianos — Fluvial



Trços de Luz...

«Porque temeis, homens de pouca fé?»

(Mat. VIII. 26)

(Do EVANGELHO, do Domingo depois do Pentecostes)

Não há como os revezes da vida para fazer com que o homem entre dentro de si mesmo.

Na abundância, na saúde, no divertimento o homem não ergue, facilmente, o seu pensamento para Deus, mas estanca a taça do prazer com sofreguidão e escândalo!

A adversidade é inimiga da virtude, diz-se.

Também a abundância descontrolada sepulta escandalosamente a virtude!

A quantos do dinheiro tem sido a causa da infelicidade conjugal?

A quantos não tem aberto o caminho da perdição social?

Para quantos não tem ganho uma multidão de vícios que os levam à miséria material e moral?

Triste e macabra procissão de cadáveres — ambulantes assistando os vivos...

A saúde é um grande bem de Deus, do qual se abusa e, em consequência desse abuso, se recolhe ao leito de doenças que prostram para sempre!

Os divertimentos que o homem pode licitamente goz-los, quantas vezes se não transformam em ciladas à virtude, à saúde, ao bem estar?!

Tudo isto conduz a um precipício aonde se projectam todos os que não sabem orientar a sua vida, confiando demasiadamente em si e desprezando os ensinamentos e experiências de tantos que podem servir de bússola segura no meio das tempestades da vida.

Quem mais petulantemente os despreza é a malfadada juventude, que ignora os caminhos da generosidade para calcorrear as vias do vício e do prazer mais condenável

Há anos, em Nice, no amplo e sumptuoso casino, muitos se divertiam e bailavam ao som harmonioso de bem paga orquestra.

Acontece de morrer subitamente um dos «compères» do baile, em pleno ritmo da dança.

Caiu morto no chão, abandonado da própria dançarina

E logo... todos fugiram espavoridos da sala!

Por que temeis? podíamos nós perguntar.

A caridade mandava cuidar do morto. Mas não! Fugiram todos!

Noticiário Religioso Será verdade?

Dia de Finados

Com a Fé e Piedade de sempre, realizou-se, no passado dia 2, a romagem de saudade ao Cemitério Municipal. Entre campas floridas e o cintilar das velas e lamparinas, ouve-se um murmúrio de orações, vê-se um deslizar de lágrimas, percebe-se aqui e além um choro abafado, um soluço mal contido! Romagem de saudade, sim, mas sobretudo romagem de dor e de oração! São Pais, são Filhos, são Amigos, que choram, que recordam mais vivamente os entes queridos, que rezam ÀQUELE que tudo pode, pelos Pais, pelos Filhos, pelos Amigos.

Mês das Almas

Durante todo o mês de Novembro e na Igreja Matriz decorrerá a devoção do mês das Almas orientada pelo venerando Arcipreste, a qual costuma registar a assistência de muitos devotos.

Tríduo do Coração de Jesus

Na semana de 6 a 12 do corrente mês realiza-se nesta Vila o Tríduo do Coração de Jesus. Este ano será orador o Rev.º Dr. Francisco da Mata, Provincial Geral da Ordem dos Capuchinhos em

Iremos ter, enfim, uma nova indústria em Esposende?

Contam-nos que amigos deste concelho estão a empregar intensas diligências, no sentido de ser montada uma indústria na nossa terra, que muito viria contribuir para o seu desenvolvimento. Nada mais justo, nada mais necessário!...

Pela Câmara

No dia 30 de Outubro passado, reuniu o Conselho Municipal, que aprovou o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento para 1962, bem como o Plano de Actividade Turística. Em próximos números transcrevemos e comentaremos os referidos planos.

— No dia 31 houve sessão da Câmara que deu despacho a diverso expediente que também transcrevemos no próximo número.

Portugal, que de Lisboa se deslocará propositadamente para esse fim. Como de costume, haverá pregações durante a semana e no final, comunhão geral e Missa Solene.

Presente

DEPOIS dum silêncio de dezasseis anos, retoma hoje a sua marcha o velho «Esposendense» que, ao progresso e desenvolvimento da sua terra e seu concelho, dedicou em toda a sua longa caminhada, o mais vivo entusiasmo e caloroso apoio. E, se é voz do povo «o parar é morrer», embora, numa paragem tão longa, não morreu todo esse ideal nobre e bairrista que determinou a sua fundação. Foi lamentado o seu desaparecimento, foi mesmo apontado como retrocesso, numa época em que se proclamava ressurgimento, mas o desejo do seu fundador, essa figura de grande Bairrista, que foi José da Silva Vieira, foi sacudido por uma lufada de melhor servir. O velho jornal ressurgiu, e hoje afirma-se presente. A nossa homenagem para o seu fundador que, durante largos anos e, enquanto viveu, lutou de cabeça erguida com nobreza e dignidade pela solução dos problemas desta terra. Agradecimento a seus filhos, dum modo particular a António da Silva Vieira, por ter possibilitado a continuação da melhor obra de seu pai.

E na singeleza desta homenagem, na simplicidade deste agradecimento, vai prosseguir a caminhada «O Esposendense», hoje, como ontem, amanhã como sempre, pela defesa das justas causas, sem ódios pessoais, sem lamentações inúteis, animado pelo alto desejo de congregar, ajudar, todas as legítimas aspirações concelhias.

Bem haja quem o ajudou a erguer e, nesta etapa, que hoje começa, possa a memória do seu fundador continuar mais prestigiada.

Ressurgimento Pátrio

Há por vezes na vida dos homens e das nações períodos de abatimento, decadência e regressão. Essas coisas, que se preparam de longe, têm uma causa mais ou menos remota mas bem presente nos efeitos que vão produzindo.

Se nos déssemos um pouco à análise do conjunto ideático hodierno, veríamos que a sociedade deste nosso meio século já vivido é, por uma sistematizadora integração no dever das coisas, resultante de uma mentalidade viciada que se esfacelou em muitas correntes do espírito por vezes antagónicas. O século passado, convergindo apenas numa atitude a que podemos chamar descrentização da sociedade, laicizando-a, deixou-nos por herança erros e estragos irreparáveis.

Correntes religiosas, filosóficas, políticas, também grangearam ilegítimamente a opinião pública, infiltraram-se demasiado. Esta socialização de um nível de mentalidade arraigou-se tanto quanto há custado ao nosso século impôr-lhe barreiras que não tenham sido malogradas.

O defeito principal é essa perniciosa corrente de abstractismo, de generalismo que esmaga o homem individual, tornando-o parcela de um todo que é a colectividade. Nós não nos determinamos, nós não pensamos, nós não escolhemos: determinam por nós, escolhem por nós, pensam por nós.

Até nações sofrem de tal vício, deixando-se submergir nesse fluxo caótico que tudo reduz a um fio comunitarismo. No campo político, a Rússia fala-nos do seu «paraíso soviético» que, igualando os homens no trabalho e na razão que o Estado dá a cada indivíduo, é a última consequência do pensamento do século XIX. O homem é apenas um animal de trabalho que o Estado alimenta. Não recebe nem goza o fruto do seu trabalho; os rendimentos gusta-os Kruschef em experiências nucleares. O que fica a existir é a colectividade, a multidão, o totalitarismo e alguns mandões com a vergasta na mão. O indivíduo acabou. Até lhe poderiam cortar os nomes e por-lhe como na creche um número ou colar-lhe um rótulo mais pequeno.

Mas o homem vale mais do que isto. Ele mesmo deve emergir para a luz da consciência e afirmar-se peremptoriamente como um ser que tem inteligência para pensar e vontade para escolher.

Pensar o quê? Escolher o quê?

Evidentemente, que vamos tocar em problemas educacionais. E neste aspecto, defendemos para o português uma educação autenticamente portuguesa. O nosso dever e primeira obrigação, além de Deus, é servir a Pátria. Com justiça se chama após a adolescência o jovem para o serviço militar; depois exige-se-lhe a cooperação, no engrandecimento da mesma, como pessoa livre que sabe o que quer e porque o quer.

É com prazer que vemos o ressurgimento da Pátria tornar-se um facto incontestável. A última remodelação ministerial trouxe-nos para lugares de muita responsabilidade no governo, individualidades de rara competência, honestas e trabalhadoras em quem podemos confiar plenamente.

Outro sinal clarividente deste ressurgimento de Portugal está na escolha, para deputados, de candidatos, alguns propostos a primeira vez, nos quais sobejam a actividade e o espírito de iniciativa. Já deram provas de isso.

A nossa lavoura precisa de alguém que lhe venha acudir. Os nossos camponeses vivem em condições difíceis: a terra cultivada dá apenas um ou dois por cento. Uma insignificância! Mas teremos quem se interessará por ela? O nosso voto irá decidir se queremos ou não essa ajuda.

Como vemos, Portugal progride porque tudo isto se integra num grande ressurgimento pátrio, quer material, quer ideológico. «Um fraco rei faz fraca toda a gente» — escreveu o épico. Também o contrário, é verdade. Governantes sábios, expeditos, honestos; um Governo activo e que se interessa pelos problemas do povo — contribuem, sem dúvida, para um alto nível de prosperidade nacional.

Caminhamos para uma época de esplendor. E o nosso dever e obrigação, porque somos livres e porque temos uma constituição que nos garante direitos, é contribuir de alma e coração para o ressurgimento de um Portugal, cada vez mais alto, nobre e respeitado.

A. Filipe

Abastecimento de água a Fão e Apúlia

ESCLARECIMENTO

São justíssimas as reclamações, quer dos consumidores, quer da Câmara sobre a péssima qualidade da água fornecida ao domicílio em Fão e Apúlia.

Os consumidores, porque são obrigados a pagar uma água que não serve para determinados fins. A Câmara, porque vê diminuídas, pelo pouco consumo, as receitas que cobrem os encargos (com o vultuoso empréstimo contraído para pagar a parte que lhe coube na obra que custou mais de 1.600 contos!) além das despesas que faz, motivadas pelas constantes descargas de água que custa dinheiro para a elevar.

O projecto foi feito há anos ainda no tempo do saudoso Presidente, Padre Sá Pereira. A Câmara fez algumas restrições ao mesmo e sugeriu novos estudos, tendo em vista principalmente o custo da Estação Elevatória e de Tratamento que viria a encarecer a obra e consequentemente aumento do preço da venda ao público, como de facto aconteceu. Mas o projecto foi mesmo assim aprovado. Foi feita a análise da água pela repartição competente e a Câmara não tinha elementos, nem competência, para duvidar do resultado do exame. Logo que os Serviços verificaram que a água continha exagerada quantidade de ferro, reclamaram imediatamente junto da firma fornecedora da Estação de Tratamento, pois, julgaram não funcionar a mesma satisfatoriamente. De facto alterações foram feitas, mas sem resultado. Levado ao conhecimento da Câmara, esta ordenou imediatamente pesquisas em uma enorme área, afim de procurar obter água menos ferroginosa. Infelizmente em toda a área onde se encontra a Estação Elevatória, a água é igual e fornecida pelo poço abastecedor.

Que fez então a Câmara? Telegrafou ao Ex.^{mo} Senhor Ministro das Obras Públicas, à Direcção de Salubridade e à Direcção de Urbanização, comunicando o facto e solicitando urgentes medidas para resolver o magno problema.

Imediatamente vieram os técnicos estudar o assunto e diversas soluções já foram propostas.

Embora sabendo a Câmara que o assunto não podia ser resolvido de um dia para o outro, resolveu ainda assim, fazer uma nova exposição a quem de direito, juntando uma garrafa de água tirada após a filtração e vários exemplares dos jornais publicados no concelho em que o assunto era tratado.

Para a realização desta obra, foi feito em Lisboa um estudo económico baseado no número de casas existentes em Fão, fornecido pela re-

(Continua na página 4)

UM FANGUEIRO ILUSTRE



«O ESPOSENDENSE» orgulha-se de no seu primeiro número prestar, embora singelamente, sincera homenagem a um Filho deste concelho que tem sabido, em terras de Além Mar, honrar o bom nome da terra onde nasceu. Trata-se do Sr. Avelino Pires Carneiro, Fangueiro Ilustre, um dos ornamentos da sociedade carioca por sua posição social e económica, que vê passar no próximo dia 6 do corrente o seu aniversário natalício. No seu luxuoso apartamento, que está sempre de portas abertas a receber os seus conterrâneos e demais portugueses que visitam ou necessitam da sua ajuda, receberá o digno fangueiro os abraços de felicitações de seus numerosos amigos, aos quais nos associamos, e o carinho de Sua Ex.^{ma} Esposa Senhora D. Maria Soares Carneiro e restante Família, que nutrem pelo aniversariante a maior dedicação e estima. O Sr. Avelino Pires Carneiro foi para o Brasil em 7 de Janeiro de 1922, e ali trabalhou e prosperou, sendo hoje um dos principais sócios da grande firma comercial Macedo Port s, Importadores, Limitada, com sede no R.º de Janeiro. Não obstante o ter-se ali radicado, não esquece o seu Fão, que sempre visita para sentir na alma o reviver da sua infância, fazendo uma das coisas que mais lhe enche a existência: percorrer os sítios dos seus brinquedos de criança, vendo o rio onde se banhava, as Alminhas do Cais que ficam fronteiras à casa dos seus saudosos Pais, e as velhas casas de paredes centenárias. Pergunta por todos os seus amigos de in-

fância, muitos que já foram para o seio da Eternidade, outros de que não soube mais.

Para estar sempre junto ao seu saudoso Fão, mandou pintar um quadro a óleo que recebeu o nome Largo do Cais, (hoje Avelino Pires Carneiro) tela que foi executada pela grande pintor português Manuel Lima, professor da Escola de Belas Artes de Lisboa, onde se vê o trecho da rua em cujo centro está a casa em que nasceu.

Pelo muito que tem feito por sua terra natal, é o Sr. Avelino Pires Carneiro um benemérito, contribuindo para o seu progresso espiritual, social e material, em que se destacam doações ao Hospital, Conferência de S. Vicente de Paulo e Bombeiros Voluntários, Cantina Escolar, Igreja, instituições que exibem o seu retrato, preito de gratidão dos beneficiados ao seu benefactor. O último gesto do nosso homenageado para com o concelho foi a oferta duma bandeira à Câmara Municipal, com as armas de Esposende, da qual foi portador Sua Ex.^a o Senhor Presidente da Câmara, António da Costa Leme, a quem o Ilustre Fangueiro dedicou uma grande recepção no seu encantador apartamento, e à qual assistiram, além de elementos oficiais, muitas personalidades da sociedade carioca e conterrâneos do aniversariante.

Fazendo votos para que o Lar do Sr. Pires Carneiro continue abençoado pelos sentimentos cristãos em que se formou, apresentamos-lhe as nossas felicitações pelo seu aniversário natalício.

**«Se quer o progresso de Esposende,
leia, assine, propague e anuncie
no «ESPOSENDENSE»**

ESPOSENSENSE

E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Pelo Eng. João Maria de Oliveira Martins

I

NUMA série de artigos, em tempos publicados no jornal «FANGUEIRO», fizeram-se alguns comentários à realidade económico-social do concelho, interpretada um tanto superficialmente através de reduzidos elementos. Então se disse que aquelas notas não poderiam constituir um estudo, uma vez que lhes faltava rigor de conceitos, extensão de dados e precisão de raciocínios, de que resultaria a integral validade das suas conclusões.

Não nos escusamos, todavia, a uma atenção que nos foi pedida e de igual modo vimos hoje a público na esperança de que debatendo alguns problemas da nossa terra, maior seja a probabilidade de se solucionarem a contento.

Ontem no «FANGUEIRO», hoje neste «ESPOSENSENSE» que reaparece, apenas nos move o desejo de servir a terra, colaborando com os que devotadamente a ela se dedicam.

O tema, que o título destas notas deixa antever, é pleno de actualidade. Com efeito, está o Governo em vias de definir os termos precisos de uma política de desenvolvimento regional; sem grandes explicações, se entende que é seu objectivo fomentar o desenvolvimento de regiões que vivem num relativo atraso económico e social.

Qual a dimensão dessas regiões?

Não se dá novidade a ninguém quando se afirma ser Portugal uma nação pluri-continental e pluri-racial, cujo centro de atracção tende cada vez mais a deslocar-se para o vasto continente africano. A sua organização política corresponde a um estado unitário; como tal, tem um único governo que há-de governar toda a Nação, e mais que nunca é necessário que governe a todos, e bem.

Assim, aqui na Europa ou «ali» na Oceania, haverá que promover o bem-estar material que há-de facilitar o aperfeiçoamento espiritual de todos os portugueses.

Pensando na extrema diversidade económica e social dos territórios que se estendem do Minho a Timor, facilmente se reconhece que a tarefa, já de si nada fácil, quanto mais sendo realizada em termos de escândalo para um mundo que teima em não acertar o passo.

Este pedaço da Europa cada vez há-de valer menos como motivo de atracção, embora cada vez mais se imponha que seja a fonte de bens e de pessoas a deslocar, como condição prévia para se atingir o desenvolvimento pretendido.

A primeira sub-divisão regional do espaço português é a que lhe impõe a

O seu progresso há-de resultar de

uma distribuição das actividades, compatível com a máxima produtividade. Não importa que elas se localizem nas margens do Tejo ou do Mandovi, junto do caminho de ferro da Beira ou do de Benguela, na área de influência da cidade do Porto ou de Lourenço Marques; o que verdadeiramente deve importar é que com o mínimo de esforço tirem o máximo rendimento.

Um ilustre esposendense ficará ligado ao mais extraordinário movimento de aproximação económica do mundo português; dizemo-lo com um espírito de bairrismo (que nos parece não ficar mal demonstrar) tão intenso, quanto aquela intervenção tem de valiosa.

Esta visão larga da vida nacional leva-nos à determinação da verdadeira escala em que se devem situar problemas metropolitanos, como a reforma da produção do Entre Douro e Minho, o desenvolvimento de Trás-os-Montes, o Plano de Rega do Alentejo, etc., etc.

É porém no âmbito de uma destas regiões—o Entre Douro e Minho—que há-de situar-se o futuro desenvolvimento do concelho de Esposende. E também nos é extremamente grato assinalar que, ao desenvolvimento do noroeste do continente, há-de ficar ligado o nome de um esposendense de coraçaõ.

Numa época que não a actual, poderiam as duas circunstâncias pessoais apontadas motivar a certeza de serem as nossas aspirações inteiramente satisfeitas. Os tempos são porém muito diferentes dos de há uma dezena de anos, quando a influência pessoal se sobrepunha ao interesse colectivo. E ainda bem que são outros.

Assim, é para o Município que nos temos todos de voltar; ele é que há-de pugnar pelos interesses deste pedaço de 9.000 hectares de terra que alberga uns milhares de almas. Do mesmo modo, há-de ser ele a mobilizar o interesse e a atenção que todos os esposendenses—como esposendenses—lhe têm obrigação de dar. Para isso, deve revestir-se de autoridade que lhe não pode vir apenas de disposições legais; pelo contrário, relegando para plano secundário o que determinado processo político lhe impõe como melhor meio de cumprir a sua missão, terá de buscar a sua autoridade no exemplo significativo de um serviço em prol do bem de todos.

Sabemos, porque procura-

Abastecimento de água a Fão e Apúlia

(Continuação da página 1)

partição de finanças e de acordo com esse total, foram atribuídos os mínimos de consumo de cada prédio e elaborado o respectivo regulamento, que a Câmara teve que cumprir e fazer cumprir, como era de seu dever.

É certo que os críticos nem sempre procuravam ventilar o assunto com elevação e propósito de o ver solucionado e muito menos esclarecido, pois, se o fizessem ficaria mais de que provado não caber à Câmara qualquer responsabilidade pelo acontecido, nem desleixo em levar ao conhecimento das entidades responsáveis tão desagradável situação.

Tudo o que foi dito acima pode ser comprovado por quem o desejar com os documentos arquivados nos Serviços Municipalizados.

É justo que se diga que a Câmara, ao levar a cabo uma obra de tão grande envergadura cujo custo foi de cerca de 1.600 contos, teve em consideração a importância de Fão e o que representa no movimento não só do concelho mas também do país.

Só assim puderam inúmeras casas possuir instalações sanitárias condignas, não só para uso dos seus proprietários, como também favoreceram o seu aluguer aos veranegantes que as procuram.

Cremos ter esclarecido todos os interessados, a quem podemos garantir para breve a solução de tão desagradável problema.

P. B.

mos olhar os acontecimentos com certa serenidade, que a actual Câmara melhor que nenhuma outra tem sabido corresponder aos interesses da terra; e entendemos até, que mais do que seria legítimo exigir-lhe. Perdoem-se-nos estas palavras quando relações de família ou de sincera amizade estão em causa, mas acima de tudo parecem justas.

O processo de desenvolvimento da nação há-de assentar numa estruturação de objectivos e de meios, feita de cima para baixo; ele não pode porém alhear-se da voz do Município, intérprete do interesse concelhio e pugador do bem-estar duma sociedade que, baseada na convivência, lhe está por natureza confiada.

Com o intuito de contribuir para um discernimento cada vez mais verdadeiro dos problemas do nosso concelho, aqui se tornarão públicas algumas notas; não divergem, na essência, das já publicadas, mas serão todavia apresentadas com carácter comparativo, em relação ao conjunto dos concelhos que nos rodeiam.

Fazendo-o, satisfazemos um gosto pessoal e respondemos a uma chamada que nos é feita.

OS CANDIDATOS A DEPUTADOS DA U. N. pelo Círculo de Braga, estiveram em Esposende

No Salão Nobre da Câmara Municipal reuniram-se, no passado dia 30 de Outubro, alguns dos Candidatos a Deputados por Braga, da Lista da U. N., os senhores Comendador António Maria Santos da Cunha, Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira e Dr. Luís Folhadela Carneiro de Oliveira, os quais, com a presença do Senhor Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Juntas de Freguesia, Clero e outras personalidades de relevo no concelho, realizaram uma sessão de trabalhos e troca de impressões, visando o próximo acto eleitoral. A essa sessão presidiu o Senhor Dr. Artur Barrote, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., que tinha à sua direita o Sr. António da Costa Leme, Presidente da Câmara, o Prof. Dr. Nunes de Oliveira e o Rev.º P.e Francisco Cubelo em representação do Clero; e à esquerda, os Srs. Comendador Santos da Cunha e o Dr. Luís Folhadela C. de Oliveira.

O Comendador Santos da Cunha deu diversos esclarecimentos sobre a situação do País, quer no campo Nacional, quer no Internacional, focando especialmente a acção do Governo em Angola, onde a paz estabelecida pelas armas, se estabelecerá também pela diplomacia. Frizou que naturalmente muitos têm queixas do Governo, principalmente a gente da lavoura, factor importante na economia do concelho, e cuja actividade precisa de ser olhada com mais carinho.

O Prof. Nunes de Oliveira, fez também considerações, afirmando que ele e os restantes saberão louvar tudo quanto de grandioso se fez ou se faça, mas também atacar severamente todos os erros que por ventura surjam. Frizou que se o mundo moderno se guiasse pela luz de Deus, talvez não estivesse tão próximo do fim, como se encontra.

O Dr. Folhadela referiu-se à acção do Governo e ao seu sentido de dar a todos os portugueses, paz e justiça social.

Falou da obrigação de todos os portugueses de cumprirem o seu direito de voto, mas ao fazê-lo pensassem na defesa da integridade da Pátria em que o Governo anda empenhado em todos os campos. Salientou que português de verdade, deve ajudar a orientar os indecisos, conquistar os desavindos, esclarecer os duvidosos, pois a

defesa do Património Nacional exige o esforço não só do Governo, mas a União de todos os Portugueses.

O Sr. Presidente da Câmara fez também diversas considerações sobre o actual momento eleitoral e da situação internacional. Focou a necessidade de esclarecer o eleitorado para o que contava com a colaboração das entidades presentes, que o concelho de Esposende, acorrendo em massa às urnas, votasse em massa também nos candidatos da U. N., os candidatos de Salazar. Frizou ainda a necessidade de esclarecer a opinião pública mundial, muito em especial os Portugueses espalhados pelo Mundo, pois a imprensa estrangeira falseia a verdade, consciente ou inconscientemente.

Encerrou a sessão de trabalhos o Dr. Artur Barrote que também falou sobre o actual momento político e o próximo acto eleitoral. Saudou os candidatos a deputados presentes, afirmando que todos pela obra e pela posição que ocupam são dignos de confiança, e o concelho de Esposende sem dúvida votará em massa neles, pois hoje e mais do que nunca é precisa a união de todos os portugueses, e acima de todos os interesses locais, está a defesa da Pátria.

Por motivos imprevistos não compareceu a esta sessão de trabalhos o Eng.º Alberto Costa, de Guimarães, que enviou de Lisboa o seguinte telegrama, lido pelo Presidente da Câmara:

«Muito sentido absoluta impossibilidade acompanhar honrosa visita vosso portuguêsíssimo concelho candidatos deputados Braga, respeitosa e apertadamente desculpa e exprimo com vibrante saudação apelo tradicionalismo seu Povo hora difícil manutenção integridade Pátria».

Este telegrama e outro do mesmo teor foram enviados aos Srs. Presidente da Câmara e Presidente da União Nacional Concelhia.

No final da sessão foi enviado a Sua Excelência o Ministro de Estado o seguinte telegrama: «Candidatos deputados Santos da Cunha, Nunes Oliveira, Folhadela, Comissão Concelhia U. N., e entidades representativas Esposende, reunidas, resolvem saudar egrégio filho concelho e assegurar-lhe vitória lista Salazar. A. Costa Leme—Presidente da Câmara Esposende».

Visado pela
Comissão de Censura

PREÇO DA ASSINATURA	
Avulso	1500
Semestral	20500
Anual	40500